



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE APRODARMAS

PROJETO PEDAGÓGICO 2020

PLANALTINA, JUNHO DE 2020

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
- DIAGNÓSTICO
- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA
- PRINCÍPIOS NORTEADORES
- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
- OBJETIVO GERAL
- PLANO DE AÇÃO
 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS
 - AÇÕES
 - AVALIAÇÃO
- AVALIAÇÃO
- CONCLUSÃO
- BIBLIOGRAFIA
- ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB estabelecem que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. (P.P.P. Carlos Mota).

Acreditamos que para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que leve o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, saber construir sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação. Assim, procuramos privilegiar os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação, onde será importante que todos (funcionários, comunidade, alunos) conscientizem-se da relevância da educação na vida de todo ser humano.

Nossa proposta Pedagógica tem como objetivo primordial nortear as ações pedagógicas em consonância com o P.P.P. Carlos Mota, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os princípios da Lei de Gestão Democrática nº 4.751 de fevereiro de 2012 e com o currículo em movimento do Distrito Federal, para além da legislação educacional vigente, administrativas e financeiras da escola, visando a formação global dos alunos de modo a não só formar estudantes, como também, cidadãos plenos e conscientes que, como agentes sociais, possam transformar seu meio, pela disseminação do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Ter uma Proposta Pedagógica é ansiar, transcender os limites do tempo, e compreender que mesmo que não “dê certo”, ou que os projetos não se efetivem da forma como foram planejados, que nos mantenhamos abertos para mais uma vez tentar. É possibilitar que algo ocorra, é extrapolar o que está dado, ajustar, romper, anteceder o tempo e ir à busca do que se quer, mesmo sem saber qual será o resultado dessa busca. É aprender, pesquisar, escrever, abrir-se para reconstruções, para novas vivências. É tempo de projeto, de vida, de sonho e de luta pelo sonho. Viver dia após dia trabalhando para construir esse sonho.

A Proposta Pedagógica (PP) da escola pode ser inicialmente entendida como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Nesse sentido, a proposta pedagógica é práxis, ou seja, ação humana transformadora, resultado de um planejamento dialógico, resistência e alternativa ao projeto de escola e de sociedade burocrático, centralizado e descendente. Ele é movimento de ação-reflexão- ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais. (PADILHA, 1999-2002).

Aprende-se fazendo e, ao se fazer, aprende-se a (re) aprender. O conjunto destas (re) aprendizagens, reflexões, ações e relações, somadas ao trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e comunitário da escola – tudo registrado como resultado da leitura do mundo deve ser traduzido na forma de princípios, diretrizes e propostas de ação. E isso nos possibilita estruturar a PP da escola, bem como organizar ou reorganizar o seu currículo.

Falar em Proposta pedagógica é personificar a intencionalidade da comunidade onde ele está sendo gestado, explicitando o que lhe é mais originário. É tematizar o mundo da vida dessa comunidade. Portanto, não é adequar, copiar, até porque isto é impossível, uma vez que sempre serão apresentadas novas compreensões. Nesse sentido, a função da escola está associada à aprendizagem da leitura e da escrita do mundo, proposta já difundida por Paulo Freire.

Uma Proposta Pedagógica é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade escolar no sentido de pensarem o que querem da escola, para quê, para quem, por quais motivos e interesses. Essas intencionalidades precisam refletir-se ao máximo na linguagem dos envolvidos. Assim, o projeto político-pedagógico da escola se efetiva no interfaceamento entre a proposta, o projeto e a ação.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
1.2. CGC: 00.394.676/0001-07

Correio Eletrônico: www.se.df.gov.br

Data da Fundação: 28/2/1993

Utilidade Pública

Presidente Secretário Eunice de Oliveira Ferreira Santos

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição Educacional: ESCOLA CLASSE APRODARMAS

Endereço completo: FAZENDA MESTRE D'ARMAS DF 130 CHÁCARA 67 NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA-DF

Telefone: 35062053 (Orelhão Público)

Correio eletrônico: <http://cas.gdfnet.df.gov.br/>

Localização: ZONA SEMI URBANA DE PLANALTINA (ANTES DO VALE DO AMANHECER)

Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino: GREB

Data de criação da Instituição Educacional: 28/2/1993

Autorização: 15

Reconhecimento: 28/2/1994

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado: Ed. Infantil e Ensino Fundamental I

Etapas, fases e modalidades e ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica:
1º ao 5º ano e 1º e 2º períodos de Educação Infantil

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Instituição Educacional dispõem fisicamente de:

- 06 salas de aula
- 02 banheiros para meninos;
- 02 banheiros para meninas;
- 01 cantina com despensa;
- 01 sala para os funcionários com cozinha e banheiro;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala de professores;
- 02 banheiros para professores, sendo masculino e feminino;
- 01 sala de direção;
- 01 secretaria;
- 01 Sala de Orientação Educacional SOE;
- 01 pátio coberto;
- 01 parquinho;
- 01 estacionamento.

Esta escola tem o seguinte quadro de recursos humanos:

- 01 Diretor: Wellington dos Santos
- 01 Vice-diretora: Karine Carvalho Morachik
- 01 Supervisora pedagógica: Janaina de Deus Alves
- 02 Coordenadores Pedagógicos e 12 Professores Regentes:
- Ed. Infantil “A” 4 anos: Juliana Nogueira dos Santos
- Ed. Infantil “B” 4 anos: Gabriela da Silva Rubens
- Ed. Infantil “U” 5 anos: Rina Lima da Silva
- 1º Ano “A” : Ismara Marques da Silveira
- 1º Ano “B”: Rosane dos Santos
- 2º Ano “A”: Viviane Aparecida da Silva

- 2º Ano “B”: Aline Lopes Cavalcante Miranda
- 3º Ano “A”: Marisa Rosa do Prado
- 3º Ano “B”: Silvia Matos de Carvalho
- 4º Ano “A”: Stéfane da Silva Lima
- 4º Ano “B”: Marlene Azambuja Vielmo
- 5º Ano “U”: Fabíola Linhares Bezerra
- Coordenadora: Hamanda Alves dos Santos
- 01 Chefe de Secretaria: Maria Sônia e Silva Ferreira
- 03 Professores readaptados: Tatiane Xavier da Silva
 - Sérgio Marcos da Costa
 - Claudia Barros Macedo
- 04 Vigias (terceirizados) :
 - Alisson Vieira de Brito;
 - Heric Borges ferreira
 - Pedro Dhioges Marques de Carvalho
 - Ramiro Caetano Souza Neto
- 01 Auxiliar de Educação e Limpeza remanejado:
 - Adilson do Nascimento Nunes
- 01 Auxiliar de Educação e Limpeza readaptado:
 - Gilvânia Rocha de Souza
- 02 Agentes de Limpeza e Conservação (terceirizado)
 - Mariza Magalhães Silva
 - Renata Elias Neres
- 02 Merendeiras Terceirizadas
 - Maria Luciana Mendes
 - Gisleide Silva Viana

Níveis e Modalidades de Ensino oferecido: MATUTINO:

- 1º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 1º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 2º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 2º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos

- 3º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 3º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos

VESPERTINO:

- Educação Infantil “A” 04 anos
- Educação Infantil “B” 04 anos
- Educação Infantil “U” 05 anos
- 4º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 4º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 5º Ano “U” do Ensino Fundamental de 09 anos

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da Instituição de Ensino. Composto por todos os segmentos da escola, direção, professores, auxiliares, pais e alunos. Cada segmento assim representado:

- Presidente: Aline Lopes Cavalcante
- Secretária: Tamires Caetano da Silva, no segmento pais;
- Membros: Aline Lopes Cavalcante , no segmento professores, Alano F. Lopes Júnior, no segmento servidor; Tamires Caetano da Silva, no segmento pai.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe Aprodarmas, localiza-se na Fazenda Mestre D'Armas, DF-130 Chácara 67, Planaltina-DF. Foi inaugurada em 28 de abril de 1993, com a portaria nº15 do dia 28 de fevereiro de 1993, fruto de muita luta e reivindicações por parte da Associação dos Produtores Rurais Aprodarmas, cujo nome foi usado também para designar a escola, pois a mais próxima fica distante da comunidade. O terreno para a construção foi doado por Stella dos Cherubins Guimarães, secretária de Secretaria de Estado de Educação na época, cuja genitora Maria América Guimarães foi homenageada pela escola, na inauguração da Biblioteca.

No início de sua fundação havia apenas 04 salas, sendo 02 salas de aula, 01 cantina e uma sala que funcionava como secretaria, direção e sala de professores, o que dificultava os trabalhos dos profissionais dados à natureza de cada função. Havia ainda um espaço pertencente à Associação de Produtores Rurais, que ficava fora da escola, que era utilizada também como sala de aula (02 turmas), uma vez que a Instituição Educacional não comportava o número de alunos.

Em 1995 ampliou-se esta UE e, conseqüentemente, o número de alunos e funcionários. Essa nova realidade fez com que todos se sentissem motivados para as inovações e vieram posteriormente.

Um grande avanço na prática docente/discente aconteceu nesse período, merecendo destaque os eventos que passaram a ocorrer, entre eles, o Circuito Pedagógico, em 1999, onde professores de várias escolas reuniram-se nesta UE para participarem de oficinas, trocaram experiências, dividir conhecimentos.

A Biblioteca Maria América Guimarães foi inaugurada nesse período com a ajuda do Grupo Soroptimistas, que adotou a escola doando livros.

No ano de 2001 foram abertas as turmas de 5ª e 6ª séries, o que muito alterou a rotina do local, pois não havia estrutura física e recursos humanos para um bom desenvolvimento pedagógico. Em 2005 essas turmas foram remanejadas para a nova escola no Vale do Amanhecer.

A escola teve como diretor e vice: Kátia Inês Silva Maciel e Ana Paula Durães Guimarães; Filomena de Sousa Caldas e Maria do Socorro Dias Martins Ferreira; Maria Betânia Mundim Rios e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros; Maria do Socorro Dias Martins Ferreira e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros; Raíssa Matos Monteiro e Tatiane de Melo Alves; Ademir Spíndola de Ataídes e Luciana de Moura Ferreira, Sônia Luiz de Souza e Luciana de Moura Ferreira, Luciana de Moura

Ferreira e Marisa Rosa do Prado, e atualmente wellington dos Santos e Karine Carvalho Morachik.

DIAGNÓSTICO

A Escola Classe Aprodarmas está situada numa área hoje considerada semiurbana, onde não é oferecido à população o mínimo de condições básicas de saúde, higiene e lazer. Não há rede de esgoto, a iluminação é precária, não tem posto de saúde, raro policiamento, falta áreas de lazer, entre outros. Incidências de violência, conflitos nos lares, tráfico de entorpecentes são alguns dos problemas enfrentados pela comunidade.

A maioria dos pais está no mercado de trabalho de forma autônoma; muitos sobrevivem dos benefícios do governo como a Bolsa Família. Outro fator observado é um considerável número de crianças que vivem com outro membro familiar, que por vezes são relacionamentos descompromissados, marcados por maus tratos e/ou descaso.

Outros fatores que influenciam desfavoravelmente no processo de ensino/aprendizagem.

- Pais ausentes dos problemas escolares dos filhos; não participam;
- Comunidade não interage participando efetivamente de eventos na escola;
- Comunidade muito carente de recursos tanto alimentícios quanto de materiais;

São pouco exploradas as potencialidades criadoras como: músicas, trabalhos de campo, eventos esportivos, produções artísticas e literárias. Com base no diagnóstico dos pontos críticos e partindo do pressuposto que as unidades escolares são microcosmos com realidades próprias, estas devem ser construídas em uma elaboração que integre suas múltiplas dimensões, uma proposta pedagógica que atenda suas reais necessidades temporais. Portanto, essa proposta para Coordenação Pedagógica tem como caminho principal (objetivo) promover o crescimento educacional, político e ético para interferir de forma interativa, dialogal e consciente nas realidades sociais que vinculam a organização do trabalho pedagógico entre a unidade escolar e a comunidade, construindo assim, a cidadania como está expressa na Constituição. Para que isso aconteça, trabalharemos com diversas capacitações tendo como metodologia a pedagogia de projetos e o trabalho com sequências didáticas. A Educação Integral vem com essa proposta de projetos através de jogos que possibilitem essa capacitação, que os alunos sejam os protagonistas de suas produções.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os capazes de compreender a realidade do mundo em que vivem.

A Escola tem por função social, garantir a aprendizagem de conhecimentos, propiciando ao aluno o domínio dos conteúdos culturais, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras, para que este possa exercer seus direitos de cidadania. E um aspecto importante à formação da cidadania determinam valores, atitudes e compromissos que são necessários para que se tenha uma boa convivência em sociedade.

Nossa escola desenvolve projetos de valores, atividades, festas e reuniões participativas, voltadas para essa temática, pois pensar em função social implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Sendo assim, a articulação entre os diversos seguimentos, a criação e desenvolvimento de propostas são fundamentais para se ter um ambiente democrático que propicie uma educação de qualidade, permitindo a socialização do saber historicamente produzido, preparando o aluno para o exercício da cidadania

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A presente Proposta Pedagógica baseia-se na concepção de educação adotada pela Lei de Diretrizes Básicas (LDB, Lei nº 9394/96) que define, no seu artigo 2º “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Também nos baseamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Currículo em Movimento, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e na PPP de Carlos Mota.

Acreditamos que, para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a saber construir a sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação. Assim, procuramos privilegiar os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação onde será importante que todos (funcionários, comunidade, alunos) conscientizem-se da relevância da educação na vida de todo ser humano.

Para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, os valores e as atitudes serão agentes na construção do sucesso escolar acima de tudo, por meio da autoestima e valorização das inter-relações, possibilitando a vivência da cidadania plena e conseqüentemente a inserção no contexto sócio cultural e econômico do país.

Para que a escola garanta a todos o acesso ao conhecimento e promova o pleno desenvolvimento de seus alunos, é preciso adotar uma nova postura diante do ensino, conhecendo os pressupostos básicos de construção de conhecimentos na escola, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a frequentam.

A presente Proposta Pedagógica apoia-se principalmente na corrente sócio interacionista cujo principal teórico é Vygotski (1886-1934), que defende a ideia de que nos tornamos sujeitos humanos apenas na interação com outros seres humanos. Assim, sem o amparo do social, seríamos tão somente membros da espécie humana, mas não necessariamente aprenderíamos a falar, expressar sentimentos, usar roupas, seguir uma religião, construir teorias etc. Nosso pensamento e nossas emoções seriam certamente afetados, caso não vivêssemos em sociedade. Nessa medida, os sócio interacionistas dão um forte peso ao papel da dimensão social, ou seja, à presença do outro em nossas vidas. Defendem, ainda, a presença de uma íntima relação entre o desenvolvimento e aprendizagem. Para eles, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não fariam presentes.

Assim a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento, conhecimentos na escola, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a frequentam.

A presente Proposta Pedagógica apoia-se principalmente na corrente sócio interacionista cujo principal teórico é Vygotski (1886-1934), que defende a ideia de que nos tornamos sujeitos humanos apenas na interação com outros seres humanos. Assim, sem o amparo do social, seríamos tão somente membros da espécie humana, mas não necessariamente aprenderíamos a falar, expressar sentimentos, usar roupas, seguir uma religião, construir teorias etc. Nosso pensamento e nossas emoções seriam certamente afetados, caso não vivêssemos em sociedade. Nessa medida, os sócio interacionistas dão um forte peso ao papel da dimensão social, ou seja, à presença do outro em nossas vidas. Defendem, ainda, a presença de uma íntima relação entre o desenvolvimento e aprendizagem. Para eles, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não fariam presentes. Assim a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento.

De acordo com os sócio interacionistas, desenvolvimento e aprendizagem não são processos estanques; ao contrário, há entre eles relações dinâmicas e complexas, um promovendo e dando sustentação ao outro. Para que desenvolvimento e aprendizagem ocorram, torna-se necessário que o indivíduo interaja com as pessoas à sua volta. É, portanto, por meio da relação interpessoal que se tem acesso à experiência coletiva, o que leva à reorganização, à reformulação e à ampliação do conhecimento. Novas informações, ao se mesclarem com as antigas, geram conhecimentos que incentivam o desenvolvimento.

Uma importante contribuição dos sócio interacionistas, é a teoria criada por Vygotski (1886-1934) de que toda criança apresenta dois níveis de desenvolvimento. Um deles diz respeito àquilo que ela já alcançou e o outro, ao que pode vir a alcançar caso receba estímulo e apoio. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que se dá na interação da criança com o adulto ou com seus pares subjacentes. “A aprendizagem através da interação cria o que Vygotski chamou de Zona de desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado a partir da resolução independente de problemas” e o nível mais elevado de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas com a ajuda do adulto ou em colaboração com seus pares mais capacitados (Vygotski, 1978, p.86)

Segundo Vygotski (1886-1934), a Zona de Desenvolvimento Proximal prevê apenas situações de sucesso na aprendizagem. Portanto, é necessário que o professor estimule a sua criação, através do trabalho em grupos e de um estado de efetiva interatividade com seus alunos. O professor deve ainda, atentar-se para a afetividade, a valoração do sujeito e a mediação semiótica, ou seja, a expressão verbal e não-verbal, criando, por conseguinte, um mundo partilhado por ele e seus alunos.

No que diz respeito à afetividade há de se entender o termo não como a expressão física do carinho que vemos comumente em sala de aula e que reflete o significado que normalmente se atribui ao termo. Ao contrário, afetividade implica confiança e respeito mútuo: respeito do professor para com o aluno, como ser humano que traz consigo uma bagagem de conhecimento do mundo e um ritmo próprio de aprender; respeito do aluno para com o professor como aquele que detém os conhecimentos necessários para orientar o processo ensino-aprendizagem (Pires e Moura, 1998).

A valoração distingue-se do componente afetivo devido ao seu aspecto social, ou seja, o objeto de aprendizagem deve ser colocado em relação a uma experiência que lhe dá sentido socialmente. (Pires e Moura, 1998). O fator de valoração faz com que a criança considere que vale a pena envolver-se na interação.

A observação da expressão não-verbal mostra-se muito importante, pois serve, muitas vezes, para apontar o grau de compreensão obtido, a aceitação das tarefas, o interesse e, principalmente, as vacilações das crianças, fornecendo dados essenciais para o direcionamento das atividades. (Pires e Moura, 1998).

Outro pressuposto teórico no qual essa Proposta fundamenta-se é o da Aprendizagem Significativa, defendida por Ausubel (1968), caracterizado pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos denominados “subsunções” originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processos como de “formação de conceitos” quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo à sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. Outro processo de aquisição de “subsunções” ou de “ideias-âncoras” ocorre quando a criança mais velha ou o adulto adquire conceitos pela “percepção de seus atributos com ideias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva”. A “assimilação de conceitos” ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é na escola.

Para Ausubel (1968), quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer

associação alguma com os conceitos relevantes existentes, as novas informações armazenadas de forma passiva são facilmente esquecidas e caracterizam a chamada aprendizagem mecânica.

Para que a aprendizagem seja significativa, o professor deve programar atividades e criar situações adequadas que permitam articular os vários conceitos de uma disciplina com os conceitos prévios dos alunos. Dessa forma, a articulação dos novos conhecimentos com os antigos forma uma estrutura cognitiva – uma forma de pensar sobre si ou sobre o real – mais sofisticada e complexa. Por exemplo: a escola ensina o conceito de “mamíferos” e aluno percebe que gatos, cachorros e vacas, que já fazem parte de sua vivência, nele se incluem. O novo conceito, mais abstrato, articulou-se com os outros, mais antigos.

De acordo com a teoria de Ausubel (1968) não se concebe mais o conhecimento armazenado de forma passiva pela mente do cidadão. A “educação bancária” tão combatida por Paulo Freire (1978) e ainda tão presente nas escolas brasileiras, e que se caracteriza pela absorção de um conhecimento enciclopédico, pela memorização, perde sua eficácia perante os desafios do mundo contemporâneo, em que o espaço profissional encontra-se cada vez mais reduzido.

Nesse contexto, o professor exerce papel muito importante, já que cabe a ele facilitar ou dificultar o processo de construção de aprendizagens significativas, criando um clima psicológico de confiança, motivação e interação com seus alunos.

Na construção dessa Proposta, levamos em consideração também, as orientações do Currículo em Movimento, as Diretrizes do BIA, PNAIC e outros, onde o professor deve promover a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com sequências didáticas, o trabalho com temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Optamos por adotar, na medida do possível, uma Perspectiva Interdisciplinar, para facilitar a compreensão do conhecimento como um todo integrado e inter-relacionado. Essa nova postura busca desestruturar velhas formas de organização de ensino e, também, nossa prática pedagógica, com o objetivo de formar cidadãos com uma visão global da realidade e vincular a aprendizagem a situações e a problemas reais.

Interdisciplinaridade é a proposta de estabelecer comunicação entre as disciplinas escolares, buscando maior integração entre seus diferentes conhecimentos. Para isso contribuem os eixos transversais e integradores, pois tratam de questões sociais amplas.

ampliar seu espaço precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso, precisa realizar aprendizagens significativas que se associem e se integrem às suas estruturas cognitivas e as mantenham em constante atividade, sempre prontas para a ação (competências). Currículo da Educação Básica do DF, 2000.

De acordo com o Currículo em Movimento, torna-se obrigatório abandonar a educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o seu saber ser, o saber fazer e o saber estar englobando ética, valores, valores, ecologia, artes e tecnologias nos conteúdos escolares.

Podemos afirmar que a ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento de desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã. O ser humano que almejamos, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, que domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras. Esse ser humano depende da educação que oferecemos hoje em nossas escolas.

Com a finalidade de melhorar o ensino na nossa escola, optamos por trabalhar com projetos por se tratarem de um veículo eficaz de atualização dos conteúdos, de adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade, uma vez que exploram a capacidade de investigação e resolução de problemas.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das muitas modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola. De acordo com Kincheloe (1993), o melhor caminho para ensinar alguém a pensar é mediante a investigação, observando o contexto social de que procedem os estudantes e as vias que podem tomar na busca de significados” para interpretar e compreender a realidade.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente; ele propicia a noção de educação para a compreensão (Elliot, 1995). Essa educação organiza-se a partir de dois eixos: aquilo que os alunos aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem têm com suas vidas. Assim, por meio de projetos, o professor pode ensinar melhor e os alunos aprenderem de forma significativa e contextualizada.

No trabalho com projetos, o conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde se procura estudar e pesquisar com os alunos, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas de todas as áreas do conhecimento envolvidas.

Segundo Corsino (2007) trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes da sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Os projetos vão muito além dos limites do currículo, pois os temas eleitos podem ser extrapolados de forma ampla e interdisciplinar, o que implica pesquisas, busca de informações, experiências de primeira mão, tais como entrevistas, além de possibilitarem a realização de inúmeras atividades de organização e registro, feitos individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma.

Ainda de acordo com Corsino (2007), o trabalho com projetos, por abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla da cultura. Um projeto pode desencadear outros e as diferentes formas de buscar às informações e socializá-las – jornal, livro, exposições, feiras, etc. – permitem que os conhecimentos construídos coletivamente circulem, estendam-se à comunidade e vice-versa.

O papel do professor assume uma grande importância no trabalho com projetos. Cabe a ele, planejar cuidadosamente, estabelecendo claramente os objetivos a ser alcançados, escolher um tema que interesse seus alunos e que faça sentido para eles, checar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e, posteriormente, realizar a socialização dos mesmos prosseguindo com o levantamento dos anseios e questionamentos dos alunos, suas dúvidas etc.

O ponto de partida é uma situação problemática, uma tentativa para um empreendimento. A ação de pensar exige a visão de caminhos diversos ou de

alternativas de condutas. (Lourenço Filho, 1974; p.202).

Essa Proposta Pedagógica não poderia deixar de abordar a temática da Educação Inclusiva. Inclusão é, de acordo com Funghetto e Freitas (2003), um processo essencial à vida humana ou à vida em sociedade. Todavia, para a conquista de uma educação escolar que não exclua qualquer educando, particularmente os portadores de necessidades educacionais especiais de variadas naturezas, é preciso entender que a inclusão não se concretiza pela simples extinção ou retiradas de serviços ou auxílios especiais de educação.

Segundo essas autoras, o conceito de inclusão aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre diversidade. Implica buscar compreender a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades humanas e, sobretudo, as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar. Assim, a opção política pela construção de um sistema educacional inclusivo assegura a todos os seus cidadãos, também aos que possuem necessidades educacionais especiais, a possibilidade de aprender a administrar a convivência digna e respeitosa, numa sociedade complexa e diversificada.

Nosso país possui considerável diversidade racial e cultural. Dados do relatório “Situação da Infância Brasileira”, produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância/UNICEF, mostram que fatores como sexo, raça, localização geográfica, situação econômica, tempo de estudo do pai e da mãe ou o fato de crianças e adolescentes serem portadores de alguma deficiência podem ser considerados como barreiras sociais. Sem dúvida, tais barreiras podem comprometer o pleno exercício da cidadania, finalidade primordial da educação.

O conceito de diversidade nos remete ao fato e que, todos os alunos têm necessidades individuais próprias e específicas, para poderem usufruir as experiências de aprendizagem implícitas a sua socialização, cuja satisfação requer uma atenção pedagógica individualizada.

A atenção à diversidade deve concretizar-se em medidas que levem em conta não só de que o aluno dispõe, mas seus interesses e motivações. Significa considerar, no cotidiano docente, os fatores socioculturais e a história de cada aluno, bem como suas características pessoais. Trata-se de garantir a todos os alunos, tanto por meio de incrementos na intervenção pedagógica quanto de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

Nossa escola atende alunos com necessidades educacionais especiais de forma

inclusiva e desejamos garantir a eles e a todos os outros, a oportunidade de conviver com a diversidade e a singularidade, de forma aberta, flexível, acolhedora e respeitosa.

De acordo com Mantoan (1997, p.121), as escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Segundo as autoras Funghetto e Freitas (2003, p.178), a escolarização de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais e os níveis que eles poderão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais, sociais, culturais, afetivas, econômicas até as limitações e imposições de suas patologias. Os resultados educacionais dependem, ainda, de como o ambiente escolar favorece o acesso ao currículo, organiza e adapta esse currículo de modo a ser desenvolvido pelo aluno. O sucesso escolar desse aluno depende, portanto, de suas condições pessoais e daquelas que lhe são oferecidas, como, por exemplo, acessibilidade ao pátio e de professores capacitados para atuarem na escola inclusiva.

Essas mesmas autoras afirmam que respeitando as diferenças individuais, a escola deve desenvolver as competências dos alunos, levando em conta seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem. Por outro lado, sabe-se que alguns alunos com necessidades especiais apresentam agravadas condições e limitações que abreviam ainda mais suas possibilidades escolares. Por esses motivos, as autoras aconselham uma avaliação realística e competente que investigue essas possibilidades, visando adequar a oferta educacional.

Educar para a cidadania significa educar pessoas capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e marcado pela diversidade de raças, credos, etnias, etc. Segundo Abreu (2001), saber que somos diferentes e que cada um tem o direito de ser diferente, único e singular, exige um aprofundamento no respeito pelo outro e na compreensão do outro. Requer que se trabalhe não apenas os espaços externos, os ambientes de aprendizagem onde acontecem as relações, mas, sobretudo o espaço interno de cada um de nós, possibilitando o autoconhecimento e, conseqüentemente, o reconhecimento do outro. Se conhecermos nossos sentimentos e emoções, nossas capacidades e limitações ficam mais fáceis entender e orientar nosso comportamento, nossas relações com os outros.

Cabe, portanto, à nossa escola inclusiva e a todas as outras não perder de vista a

importância de propiciar para o aluno um ambiente que não reforce suas limitações, mas desafie o desenvolvimento e a aprendizagem de novas habilidades. Minimizar o potencial do aluno e generalizar suas limitações pode levar a uma lamentável perda de tempo e de oportunidade de estimulação do desenvolvimento e da aprendizagem.

Entendemos que para promover a aprendizagem de todos os nossos alunos e lhes assegurar uma trajetória de sucesso, é preciso organizar o trabalho escolar, enfatizando o processo ensino-aprendizagem, finalidade maior de todo esforço a ser despendido na escola por todos os segmentos envolvidos. Essa visão representa um novo olhar para a escola e, conseqüentemente, uma nova postura diante da clientela e do que deve ser realizado, pois subordina o caráter administrativo ao pedagógico. Se o nosso objetivo é assegurar o sucesso na aprendizagem de todos os nossos alunos, precisamos garantir na nossa Proposta, os meios e as condições para que nossos professores se atualizem permanentemente. A formação continuada é uma necessidade e um direito garantido pela LDB, no seu artigo 67 inciso V.

Art. 67 – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho.

Nossos professores serão incentivados a participarem de cursos de capacitação, participarão de reuniões semanais para estudo, oficinas, seminários, debates adoção de estratégias inovadoras e uso de tecnologias adequadas, etc. Segundo Abreu (2001), a relação entre teoria e prática deve ser encarada como um princípio do qual não se pode abrir mão quando se concebem e se desenvolvem diferentes estratégias de formação continuada. A reflexão sobre a própria prática e o aprender fazendo também são princípios básicos que não podem ser esquecidos.

Teorizar a prática, buscar na teoria o suporte para a leitura da prática, modificar a prática em função dos achados da teorização e colocar-se num processo de escuta e aprendizado permanentes são elementos canalizadores do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, na sala de aula e base para a formação continuada. (Abreu, 2001)

Nosso objetivo é que, com o incentivo à formação continuada, nossa escola se torne um ambiente de aprendizagem não só para os alunos, mas para todos que a compõem, inclusive merendeiras, porteiros, vigias, todos devem aperfeiçoar suas competências, melhorar a qualidade de seus serviços, além de dar dimensão educativa às suas atribuições.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica tem sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN2013 – Resolução nº4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal compreende que tal qualidade se consolida a medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos e seriação.

A SEEDF, visando atender a meta do PNE, implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a partir de 2005 na CRE de Ceilândia e, gradativamente, até o ano de 2008 em todas as demais CRE.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como auto avaliação para estudantes

e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o BIA, letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadas que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (DCN,2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa fase. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano. Este é o momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo da formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), a forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizada da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa ótica, a SEEDF se ancora na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Para que a teoria se aplique na prática, para que assegurar o sucesso da aprendizagem, há o Planejamento Coletivo, semanalmente, onde são discutidos temas, orientações, aplicação de projetos, reestruturações de ações, formação continuada, reuniões participativas.

OBJETIVO GERAL

Buscar meios que visem uma escola humanizada, desafiadora e principalmente acolhedora, onde o aluno ache divertido o processo de aprendizagem e os servidores sintam prazer em trabalhar, melhorando assim os índices da qualidade de ensino da escola.

PLANO DE AÇÃO

Metas

- Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva.
- Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça.
- Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.
- Promover o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar fundamentada na atenção à pluralidade e à diversidade.
- Estimular a participação das famílias no compromisso de colaborar na formação integral de seus filhos.
- Revitalizar a sala de leitura como espaço desencadeador de ações de formação de leitores por meio da leitura literária.
- Aumentar o índice de alfabetização no final do Bloco do BIA.
- Ampliar o índice de aprovação.
- Incentivar participação do Conselho Escolar na aprovação e aplicação dos recursos destinados à escola .
- Estruturar na escola a organização, atualização e correção de documentação, escrituração, registros de alunos, diários de classe, estatísticas, legislação, de modo a serem continuamente utilizados na gestão dos processos educacionais.

Objetivos específicos

- Proporcionar um ambiente favorável às diversas aprendizagens, estimulando o diálogo com a ciência, as tecnologias, a arte, a filosofia, a espiritualidade, as múltiplas formas de saberes e conhecimento.
- Estimular o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e a convivência com a diversidade.
- Possibilitar ao aluno, através da ludicidade, atividades integradas que favoreçam a aquisição do saber, a interação com o meio, com outras pessoas com quem convive e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo.
- Assegurar um processo educativo construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade da sua faixa etária, atento a cada fase de desenvolvimento infanto – juvenil.
- Desenvolver no aluno habilidades (conceituais, procedimentais e atitudinais) e competências que lhes possibilitem entender e interpretar toda a gama de valores e informações que lhes são transmitidas, habilitando-o integralmente para uma participação ativa e crítica na vida social e política, exercendo assim, a sua cidadania.
- Utilizar os recursos financeiros (PDAF, PDDE, PDE) de acordo com as necessidades da escola, respeitando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade, obedecer aos critérios éticos e zelar pelo bom uso dos recursos públicos.
- Desenvolver uma gestão empreendedora; consolidar a imagem de instituição arrojada; estabelecer e fortalecer parcerias para as novas realidades educacionais; ampliar as fontes alternativas de receita; aumentar as condições de sustentabilidade financeira.
- Promover a Educação para a Sustentabilidade.
- Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos (que proporcione as crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos (que

contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças), com o projeto específico para educação infantil.

Conhecer a si e acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido através do projeto das emoções.

ACÇÕES

- Planejamento coletivo com estudos, dinâmicas, oficinas e palestras.
- Sequencias didáticas abordando os temas e sugestões propostas pela secretaria de educação no calendário escolar.
- Avaliação de eventos e da instituição semestralmente para ajustes necessários.
- Uso dinâmico e constante do acervo da sala de leitura, tais como pesquisas, leitura individual, leitura deleite.
- Execução do projeto literário: MUNDO MÁGICO DA LEITURA.
- , visando a formação de leitores conscientes e críticos bem como escritores autônomos.
- Trabalhar o projeto matemática para a vida (Baseado no projeto: escambo), buscando trabalhar a educação financeira, os conceitos lógicos e a disciplina.
- Desenvolver o projeto rádio recreio onde os alunos terão música e atividades dirigidas no horário do intervalo das aulas.
- Aplicar o projeto: Brinquedos, brincadeiras , o qual visa trabalhar as brincadeiras de rua e de grupo, confeccionar brinquedos com reciclagem e desenvolver a lateralidade.
- Promover a execução dos direitos de aprendizagem com:
 - Reagrupamento interclasse e intraclasse;
 - Projeto interventivo;
 - Reforço escolar;
 - Estudo dos Pressupostos teóricos;
 - Aplicação do Currículo em Movimento e das Diretrizes do BIA;
 - Planejamento Coletivo;
- Estimular a participação da comunidade escolar nas ações da escola com:
 - Oficinas;
 - Palestras;
 - Reuniões de pais;
 - Apresentações dos alunos;
 - Festas (dia da família, junina, dia da criança, natal);
 - Questionários;
 - Assembleias (conselho escolar e reunião de pais).
- Melhoria do espaço físico com:

- Reforma do parquinho da educação infantil
- Pintura de amarelinhas e alguns jogos no pátio da escola
- Pintura do muro da escola com desenhos que retratam a infância
- Mutirão.
- Busca de parcerias para a construção de uma quadra poliesportiva.
- Encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para diagnóstico com profissionais da área: psicólogo e psicopedagogo;
- Incentivar a formação continuada para os profissionais de secretaria com: cursos, palestras, grupos de estudo.
- Momentos culturais onde serão expostos os trabalhos que os alunos realizaram no decorrer do bimestre, juntamente com apresentações musicais, jograis, teatros, com a participação da comunidade
- Peças teatrais com os alunos abordando temas: preservação da escola, valores, contos de fada e fábulas, cidadania, diversidade e sustentabilidade;
- Exposição de trabalhos literários, textos, desenhos, poesias;
- Feira Literária como culminância do projeto de leitura.
- Projeto específico da educação infantil visando o desenvolvimento do currículo e da proposta abordada na plenarinha
- Projeto da Educação Integral

Avaliação

Partindo das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, onde os processos de avaliação sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize a quantidade em detrimento a qualidade, nossa escola adotará várias maneiras para saber se o aluno atingiu seu objetivo, bem como a avaliação institucional e de larga escala. Pensamos em avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

Avaliações implantadas: avaliação diagnóstica, auto avaliação, observação sistemática, fichas, questionários, RAV, portfólios, conselho de classe, registros reflexivos, seminários, pesquisas e outros.

Fernandes (2001, p, 32) afirma que avaliar é um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas. Envolve múltiplas observações, não sendo aceitável uma única observação no tempo ou um único instrumento de avaliação. Engloba a utilização de instrumentos e critérios ao longo do processo. Significa, ainda, uma clara definição de um objeto de avaliação, suas características e particularidades.

Avaliar significa, segundo a referida autora, compreender as atividades avaliadas visando seu aperfeiçoamento. Esta é a nossa finalidade com a prática da avaliação da Proposta Pedagógica: não apenas melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas, mas oferecer subsídios para a tomada de decisões. Em outras palavras, os resultados da avaliação devem indicar, de modo explícito, os elementos para o aperfeiçoamento ou revisão das atividades da escola.

A pedagoga e escritora Jussara Hoffmam (1994) define avaliação como:

...uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. A ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa.

Apesar das dificuldades, da subjetividade e das margens de imprecisão existentes, é necessário que se avalie o trabalho desenvolvido. Como foi visto, o ponto de partida da avaliação são os objetivos propostos para o ano em curso. Os objetivos gerais representam intenções em longo prazo e somente possíveis de avaliar após o término das etapas.

Entre as várias formas e técnicas de avaliações, destacamos o questionário de avaliação, onde todos participantes do processo educativo poderão anotar os pontos positivos e negativos, acrescentando sugestões para o melhoramento dos próximos projetos. A ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso quer dizer que temos como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas

ideias, seus valores e crenças. No espaço escolar, esperamos que nossos alunos aprendam, nossos professores ensinem melhor, os pais participem mais da escola, os funcionários exerçam bem suas tarefas, tornando-as também educativas. E queremos e precisamos verificar se isso aconteceu. Então, sempre que pensamos em evolução, mudança, transformação, é preciso pensar também em avaliação.

Para todos os objetivos indicados nesta Proposta, haverá projetos nos quais há metas a serem alcançadas. Ao término de cada trabalho, os participantes receberão um questionário para avaliá-lo. Assim, os orientadores farão tabulação para verificar índice de aproveitamento, fazendo anotações das sugestões no intuito de melhorar os próximos trabalhos.

Para maior facilidade e eficiência da avaliação, serão registradas todas as informações, sistematicamente, no instrumento de avaliação adequado para cada evento, reuniões, entrevistas, palestras, projetos, atendimentos, etc..., e serão indicados os que não forem realizados e as razões para sua não-realização. Serão também registradas todas as ocorrências imprevistas ou não agendadas. Essa avaliação ao longo do processo, permitirá à nossa escola, implementar as ações de melhoria e corrigir possíveis falhas em tempo hábil.

Ao final do ano letivo será redigido um relatório do qual constará tudo o que foi alcançado de modo plenamente satisfatório, o que deve ser reformulado, quais metas não foram atingidas, como levantamento das possíveis causas para isso e as sugestões e perspectivas para o próximo ano.

Segundo o manual de Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica as práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas e abordagens para criar oportunidades exitosas de aprendizagem, permitindo, assim, um constante avaliar do processo de ensino e de aprendizagem. Com esse foco, não apenas o aluno é avaliado, mas também o trabalho do professor e a instituição educacional.

Avaliar constantemente essa Proposta Político-Pedagógica permitirá à nossa escola, assumir uma postura reflexiva para um redimensionamento do fazer pedagógico. Avaliaremos pra qualificar a aprendizagem, encontrar soluções, corrigir rumos e acertar o passo de cada um e de todos.

Avaliar implica observar, analisar, descrever e explicar o processo de ensino e de aprendizagem, visando aconselhar, informar e indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do

diálogo uma prática e da reflexão uma constante. Em síntese, para professores, é visão cada vez mais detalhada sobre o processo de ensinar e aprender e constitui-se num elemento articulador que acompanha a prática pedagógica e os seus resultados. (Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, 2008)

CONCLUSÃO

*“É melhor tentar e falhar
do que se preocupar e ver a vida
passar, é melhor tentar, ainda que em vão, do que
sentar-se fazendo nada até o final.*

*Eu prefiro na chuva caminhar
em dias tristes em casa me esconder. Prefiro
ser feliz, embora louco,
Que em conformidade viver”.*

Martim Luther king

Este projeto propõe um trabalho dinâmico e coletivo, no qual está envolvida toda a comunidade escolar: gestores, professores, funcionários da escola, alunos, pais, CRE, SEEDF, englobando propostas diversificadas que procuram atingir o educando, a escola e a família de forma sistematizada.

Somos conscientes que os objetivos pretendidos, as dimensões almejadas e as atividades traçadas, somente alcançarão êxito e o sucesso esperado se conseguirmos um clima de harmonia, integração e colaboração entre os diferentes níveis e segmentos do sistema educacional. Procuramos de maneiras clara e objetiva, desenvolver atividades que oportunizem ao educando a valorização da vida para que procurem canalizar sua energia para atividades sociais, culturais e educacionais. Assim formaremos cidadãos críticos, disciplinados e participativos na sociedade.

Trazemos às conclusões referentes à pesquisa centrada na construção dessa Proposta Pedagógica. Diante dessa experiência, entendemos que projetar está implicitamente relacionado a ansiar algo que pode não se ter, mas que se busca, pois projetar é transcender. Ter projeto escolar é explicitar a intencionalidade da comunidade e possibilitar a ela perguntar-se sobre a raiz do ser, o tipo de ser e o ente que é. O projeto é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade sobre o que pensam, querem e o que esperam da escola.

Para que o projeto efetive-se, se faz necessário romper com alguns consensos, sem, no entanto, desconsiderar que apesar das dificuldades de estabelecer comunicação a linguagem é consenso, pois se precisa dela para viabilizar interlocuções. O consenso precisa existir para que seja possível a comunicação, mas também precisa ser rompido para que se possa avançar, projetar outra escola, educação, sociedade. A partir da pesquisa, compreendemos que alguns consensos precisam ser rompidos, entre eles: que as soluções mágicas e fáceis, geralmente advindas de fora, irão resolver nossos problemas; que existe dicotomia da elaboração/implantação do projeto, mas ambos é processo; que a ciência, representada pelas várias disciplinas do currículo escolar é um conhecimento único e precisa ser linearmente transmitido/assimilado.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Mariza Vasquez de e Esmeralda Moura de Medeiros Machado. **Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores da escola?** Módulo VIII.

AUGUSTO COMTE, sua concepção de conhecimento, **ciência e organização da sociedade na dimensão política.**

CANDAU, Vera Maria. **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação** em MOREIRA, Antônio Flávio B., e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade**, São Paulo: Cortez.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva e Ana Célia Bahia Silva. **Progestão: como desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Módulo V.

CHALITA, Gabriel. **Educação – A solução está no afeto.** São Paulo: Gente.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO – SEEDF

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL –

SEEDF DIRETRIZES DO BIA – SEEDF

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC, Secretaria de Educação

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra.

GIACACLIA, Lia Renata Angelin e Wilma Alves Penteadó. **Orientação Educacional na Prática.** São Paulo: Pioneira.

HOFFMAM, Jussara. **Avaliação, mito e desafio. Uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros.

LEI DE DIRETRIZES DE BASES

LEI Nº 10.639/03

LEI Nº 9.394/96

LEI Nº 4.751/12

LURIA, L. & VIGOTSKY, L. **Bases Psicológicas da Aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Moraes.

MOTA, Carlos – **PPP – SEEDF**

REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES DA REDE PÚBLICA-DF

TIBA, Içami. Pela valorização do professor. Folha dirigida.

VIGOTSKY E MARX, **As possibilidades da Concepção Social/histórica e Materialista.**

VIGOTSKY, LIEV SEMIONOVICH. **Obras Escogidas I e II.**

XAVIER, Avani Avelar e Sulamita Nagem. **Alfabetização sem mistério.**

Belo Horizonte: Dimensão.

ANEXOS

PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo é uma importante ferramenta para combater a dificuldade de aprendizagem. Por ser elaborado, primordialmente, de acordo com as necessidades educativas apresentadas pelos alunos, ele vai ao encontro dos ideais desta instituição de ensino: promover melhoria cognitiva dos alunos.

As ações decorrentes desse projeto são articuladas de forma que toda a equipe da escola participe de maneira ativa. Há uma ligação direta com o que é trabalhado no reforço interventivo com os conteúdos e expectativas de aprendizagem presentes nos Referenciais Curriculares da Educação Básica da SEDF.

Este documento visa registrar todo o trabalho efetuado no projeto, os cronogramas de alunos atendidos, as formas de avaliação e recursos disponíveis na instituição escolar. A ideia é propor soluções para os problemas decorrentes das dificuldades pela qual passam os alunos sem sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Aprodarmas atende cerca de duzentos e trinta alunos provenientes da periferia da Região Administrativa de Planaltina-DF. A realidade socioeconômica da clientela atendida muitas vezes dificulta a concretização de um bom trabalho em sala de aula, pois vários fatores estão ligados a uma boa aprendizagem: boa alimentação, acesso a livros, incentivo dos pais, falta de material escolar, etc.

Já no início do ano, notou-se uma defasagem de alguns alunos em relação à aprendizagem. A necessidade de se construir um momento em que ações coletivas da equipe escolar melhorassem a disponibilidade para novas aprendizagens por parte dos alunos se efetivou com o Projeto Interventivo.

Acredita-se que não se devem deixar acumular as dificuldades apresentadas pelos alunos. O Projeto Interventivo representa, assim, um momento de intervenção real e de resgate de alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula. É um momento em que o ensino se torna mais individualizado, com grupos menores e com atenção voltada para dúvida do aluno.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos com dificuldades, maiores oportunidades de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar o índice de aprovação;
- Melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem;
- Estimular o estudo e o desejo de aprender;
- Reforçar o vínculo e o comprometimento do aluno com a escola;
- Possibilitar a formação continuada dos professores por meio de oficinas, estudos e sugestões de atividades semanais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PRIORIZADAS

- Reconhecer o assunto principal de um contexto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Demonstrar interesses pessoais em ler (decodificar) um determinado texto, consultando o professor ou outros leitores.
- Demonstrar interesses pessoais em ler revistas, jornais, livros adequados para a sua faixa etária.
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras.
- Utilizar informações e aplicar estratégias à quantidade, às noções espaciais e às medidas para compreensão da realidade.
- Compreender a funcionalidade dos registros de jogos e brincadeiras.
- Resolver situações-problemas e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema podem ser resolvidos pelo uso de diferentes procedimentos.

PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS

Estão envolvidos nesse projeto tanto os professores regentes quanto os que estão na direção, vice direção, supervisão, coordenação pedagógica e professores readaptados. Serão selecionados alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Essas áreas de conhecimento são trabalhadas em sala de aula e nas aulas interventivas com jogos e atividades diferenciadas. O fato de ser um trabalho voltado para pequenos grupos facilita à assimilação dos conteúdos, pois o aluno terá um atendimento mais individualizado.

Serão realizados primeiramente, o reforço escolar em horário contrário ministrado

pelo próprio professor conforme a necessidade de atendimento de sua turma.

Também será realizado o reagrupamento intraclasse com atividades diversificadas de acordo com o nível em que cada aluno se encontra.

E no final será realizado o reagrupamento interclasse, onde os alunos serão realocados uma vez por semana na turma voltada para sanar as dificuldades apresentadas. Neste momento entrarão todos os agentes colaboradores da escola para planejamento, auxílio e execução do mesmo.

Semanalmente, nas quartas-feiras, haverá oficinas, estudos e sugestões de atividades para os professores com o intuito de incentivar a formação continuada, já que a teoria e a prática devem andar unidas para a boa capacitação profissional. Também existirão momentos em que serão contadas histórias, debates junto aos alunos para que se dê ênfase a valores: respeito, cooperação, amizade, etc.

RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

São vários os recursos físicos e materiais disponíveis que integrarão o Projeto Interventivo. São eles:

- Profissionais: coordenador local, supervisor pedagógico, diretor, vice- diretor e professores regentes.
- Recursos físicos: videoteca, biblioteca, sala de recurso, sala de reforço, sala de jogos, sala de informática, outros.
- Recursos materiais: ficha de leitura, alfabeto móvel, revistas e jornais, jogos pedagógicos, gibis, livros paradidáticos, livros de leitura, vídeos educativos, etc.
- Materiais de apoio: tesoura, cola, papéis variados, tinta, pincéis, etc.

PÚBLICO ALVO

Os alunos do 2º ciclo: do 1º ao 5º ano, conforme a necessidade.

AVALIAÇÃO

- **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DO PROCESSO**
-
- O Projeto Interventivo terá como instrumentos de avaliação os testes da psicogênese feitos no final de cada bimestre, pela RAV, pelas observações feitas pelos professores nos dias de conselho de classe e planejamento coletivo periódico.
- Essas formas de avaliação servirão como subsídio para melhoria do projeto e adequação do reforço às necessidades dos alunos atendidos, além de facilitar a

troca dos alunos que já avançaram na construção do conhecimento pelos que porventura apresentarem dificuldades em sala de aula.

PROJETO RÁDIO RECREIO

INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados.

Brincar favorece a auto-estima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal.

Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar o sentido da palavra “recreio”, podemos constatar que ela deriva de recrear, significando divertimento, prazer. “Recrear” vem do latim recreare indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

No entanto, em nossas escolas existe a preocupação com a maneira como nossos alunos tem ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não as usualmente praticadas, elaborou-se então, o projeto Rádio Rcreio com diversas atividades para realizar durante o intervalo. A idéia surgiu a partir da necessidade de organizar as brincadeiras e entreter as crianças com o intuito de tomar o espaço-tempo (no decorrer do recreio) ordenado por meio de jogos e brincadeiras, contando com a participação e organização da coordenação, monitores, demais funcionários envolvidos e alunos. Além disso, há o resgate de brincadeiras culturais e folclóricas, como: amarelinha, pular corda, danças, dama, jogo da velha, cantigas de roda, bambolê, entre outras. Bem como colocaremos um recreio dirigido com músicas, microfones e demais interações proporcionadas por uma rádio.

Entendemos, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que por isso é um momento singular da cultura escolar devendo ser valorizado e qualificado. Desse modo, os alunos têm a

oportunidade de desenvolver o conceito do “cuidar do espaço do recreio”; abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas e professores e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas.

O projeto vem ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola. O sério compromisso dos coordenadores e monitores tem papel importante na interação dos alunos e as atividades e brincadeiras planejadas, pressupõem serem bem aceitas pelos estudantes, devido a isso passará a existir maior harmonia e respeito entre os colegas, pois as energias antes desperdiçadas em brigas e correrias, passarão a ser direcionadas para os jogos e as brincadeiras que farão parte do recreio.

OBJETIVO GERAL

Inserir o lúdico (Brincar / Jogar/ Dançar/ Cantar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades durante o recreio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o potencial lúdico das crianças através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras;
- Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa;
- Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades;
- Valorizar o jogo como metodologia inovadora para melhorar aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração promovendo a solidariedade e a paz;
- Desenvolver juntamente com os funcionários momentos de recreio dirigido a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas pelas crianças;
- Dinamizar a comunicação durante o recreio com a comunicação via rádio e músicas.

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas pelos professores, coordenadores, monitores e demais funcionários que estarão na organização das atividades conforme escala da semana. Os mesmos irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas que atuarão na psicomotora, auxiliando

assim o desenvolvimento intelectual.

Serão desenvolvidas pequenas oficinas em sala de aula para a confecção de brinquedos (usando material reciclável, (sucatas). Colaborando assim com o meio ambiente.

Os materiais e brinquedos selecionados deverão ser confeccionados nas aulas de Arte, ministradas pelas professoras regentes, para que as crianças possam usá-los tanto no recreio quanto nas recreações.

Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que a escola segue um cronograma de atividades a serem desenvolvidas e quanto aos brinquedos, serão desenvolvidas pequenas oficinas em sala de aula para a confecção de brinquedos (usando material reciclável, (sucatas)). Colaborando assim com o meio ambiente.

Segue abaixo algumas sugestões de brinquedos que podem ser confeccionados a partir de sucatas:

- Bilboquê;
- Barangandã;
- Torre de Latas
- Trilha de Garrafas
- Jogo das Argolas
- Petecas
- Vai e vem de Garrafa Pet
- Confecção de Dominó
- Confecção de Damas

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

- Saltar bastão
- Brincadeiras com corda
- Corre cutia
- Amarelinha
- Arremesso do basquete
- Futebol
- Passa anel
- O rei mandou
- Sete meio
- Mímica Maluca
- Qual é a música

- Pique pegue
- Queimada
- Bandeirinha
- Cinco Marias
- Corrida do saco
- Dança da cadeira
- Pega a bolinha
- Pegue o seu banquinho
- Passando a bola
- Futebol de botão
- Coelhinho sai da toca
- Atividades com o bambolê
- Jogo de botão
- Futebol Sete com bolas de gude
- Futebol com bolas de gude (Futegude)
- Basquete e Vôlei com bolas de gude.

CONCLUSÃO

A realização deste projeto nos faz entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos alunos sentimentos de emoção, de alegria, de competência, além de desenvolver a auto-estima. E com isso torna o ambiente harmonioso, além de desenvolver relações de amizade entre os alunos e entre outros monitores. Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.

REFERÊNCIAS

- MELLO.A. M. Psicomotricidade Educação Física, Jogos Infantis .3ªEdição São Paulo Ibrasa, 1989.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais ética. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.v. 8.

PROJETO LITERÁRIO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo. Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação:

- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

“É pela leitura que assimilamos as estruturas próprias da língua escrita. Para comunicarmos oralmente apoiamos-nos no contexto, temos a colaboração do ouvinte. Já a comunicação escrita tem suas especificidades, suas exigências.(...) Tratamos de formas diferentes a sintaxe, o vocabulário, e a própria organização do discurso. É pela convivência com textos escritos de diversos gêneros que vamos incorporando às nossas habilidades, um efetivo conhecimento da escrita,” (Garcez,2001:6-7)

JUSTIFICATIVA

A criação do projeto MUNDO MÁGICO DA LEITURA motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura da maioria dos discentes, trazendo como consequências dificuldades na organização de ideias e empecilhos na hora da produção escrita. Promover um evento lúdico possibilita o contato com a leitura de maneira prazerosa, possibilitando ao alunado acesso a textos que, provavelmente, os estudantes não fariam sem a mediação docente.

A utilização de diferentes gêneros literários, no momento do projeto, possibilita ao alunado a ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários. A leitura do texto literário expande

sua capacidade de se expressar através da leitura em voz alta, prática defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74):

O ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo. Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação. Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos. Estimula a criatividade, ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias... Facilita a escrita. Ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor. Muda sua vida, quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida

OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos a ler com motivação, prazer e alegria, bem como escrever, falar e escutar. Colocando-os em contato com a prática da linguagem oral e escrita através de poemas, músicas, receitas, fábulas, contos, adivinhas, cartas, parlendas, histórias em quadrinhos e demais gêneros textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

- Ler, interpretar, apreciar e discutir os diversos gêneros textuais;
- Perceber as características principais dos gêneros estudados;
- Despertar o interesse pela leitura como lazer e diversão;
- Fazer a reescrita e releitura de histórias e poemas trabalhados;
- Conhecer autores importantes da literatura infantil;
- Proporcionar ambientes de interação entre diferentes grupos de alunos;
- Resgatar sentimentos e valores

AÇÕES

- Contação semanal de histórias para deleite e reconto oral e escrito;
- Releitura de poemas e histórias em quadrinho com escrita ou desenhos;
- Declamação de poemas;
- Entrada dos alunos com músicas;
- Campeonato de adivinhas;
- Culminância com a feira literária e apresentação dos alunos;

- Motivação para o desenvolvimento do projeto -Apresentação do Vídeo: A menina que odiava livros -8 minutos
- Clip musical: O mundo da Leitura – 3 minutos
- Rodas de leitura em sala;
- Fichamento: Li, gostei, recomendo
- Confeção de mini livros;
- Dobraduras e recorte e colagem;
- Interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento através de sequencias didáticas;
- Soletrando através da história.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dará por meio de relatos orais e escritos feitos de maneira coletiva ou individual pelos alunos. Bem como na realização de cada etapa do projeto : fichas literárias, declamação de poemas, interpretação, reconto, reescrita, releitura entre outros.

CULMINÂNCIA

Feira literária com exposição dos trabalhos dos alunos, apresentações musicais, dramatizações, paródias e declamação de poemas.

MATEMÁTICA PARA A VIDA

JUSTIFICATIVA

O Projeto Matemática para a vida traz para o ambiente da Escola Classe Aprodarmas a Educação Financeira e os conteúdos do currículo, envolvendo português, matemática, artes e outras disciplinas de forma lúdica e dá ao aluno capacidade de refletir, criar e ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem. A escola terá a moeda: APROREAL, em comparação à moeda brasileira Real, criando a cultura da educação financeira na escola, explorando diversos níveis de utilização da moeda, e o uso consciente do dinheiro, além da forma digna de obtê-lo.

OBJETIVO GERAL

Compreender o uso consciente do dinheiro, seu manuseio, raciocínio lógico matemático, sistema monetário, letramento pela perspectiva econômico-financeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.
- ❖ Incentivar a cultura da educação financeira.
- ❖ Dirimir problemas relacionados à disciplina.
- ❖ Incentivar a frequência e pontualidade à escola.
- ❖ Estimular o hábito de estudo, em sala de aula e em casa.
- ❖ Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos.
- ❖ Proporcionar vivências que objetive a aquisição da autonomia e responsabilidade.

PERÍODO DE DURAÇÃO:

Ano de 2020.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano.

DESENVOLVIMENTO

O projeto se desenvolverá em etapas, em que constarão as sequências de trabalho em sala e

em demais ambiente da escola, bem como as regras que norteiam a execução.

Etapa 01 – Primeiro lançamento do projeto aos professores em reunião coletiva, explicação das etapas do projeto e entrega do formulário/banco para anotação dos estudantes e seus devidos valores.

Etapa 02 – O segundo lançamento do projeto **MATEMÁTICA PARA A VIDA** (Educação Financeira), realização no pátio da Escola com todos os alunos, em que serão explicadas as regras de ganhos e perdas de Apreoreais (Moeda da Escola), e o valor que cada aluno tem no ficha/banco - 25 APROREAIS por aluno.

Etapa 03 – O Professor irá introduzir em sala, de acordo com a turma e nível, o dinheirinho sem valor (Carimbado com a marca: Apreoreais), apresentará com recursos diversos a representação do dinheiro, o valor de cada nota, as moedas, a importância da economia (Recursos: vídeos, textos, histórias, peças, filmes e atividades de fixação).

Etapa 04 – Encarte de mercado, cada professor poderá trabalhar os encartes de mercado, explorando os valores, os objetos, leitura e escrita, rótulos, expressão oral e realização de atividades de raciocínio lógico matemático, utilizando as quatro operações e Sistema Monetário.

Etapa 05 – Mercado de embalagens, cada professor pedirá aos alunos que tragam embalagens de produtos que utilizem em casa e que possam ser utilizados para montagem de mercado na sala, alunos assumindo funções de vendedores, compradores, podendo usar os valores que tem em ficha/banco. Criar nesta atividade o contato com o dinheiro, com os produtos, exploração das quatro operações matemáticas.

Etapa 06 – Hipermercado e ônibus coletivo – com auxílio de outros professores e direção da escola, visita dos alunos a um hipermercado (Ultrabox Arapoanga), para análise dos preços dos produtos (Ampliação da atividade fica a critério do professor), ao entrar no ônibus terá um cobrador aluno cobrando passagem, utilizando o Apreoreal, na ida e na volta (Atividade recomendada para o 4º e 5º ano).

Etapa 07 – Ao final do Primeiro e Segundo Semestre haverá Mercadão no pátio da escola com produtos reais, em que os alunos comprarão utilizando seu potencial econômico em Apreoreais, serão produtos diversos entre brinquedos, materiais escolares, frutas, verduras, guloseimas etc. O recurso para montagem do Mercadão será de doações, bingos, bazares.

Etapa 08 – O estudante poderá adquirir valor extra de Apreoreais no valor de até 25 Apreoreais, independente do que tem em caixa, somando premiações oferecidas pela professora. Os alunos não poderão ter valor superior a 50 Apreoreais.

Etapa 09 – O aluno iniciará o semestre com 25 APROREAIS em caixa, oferecido pela escola, o professor terá uma ficha/banco de anotações contendo os valores de cada estudante, e o estudante ainda poderá ter seu cofre para guardar suas economias em APROREAIS, ganhos das atividades extras. Todo ganho extra do estudante, ele guardará em seu cofre, ficando ele mesmo responsável pela sua guarda.

Etapa 10 – O professor pedirá aos alunos embalagens de garrafas pet's, ou lata de leite ninho, mucilon, embalagem adequada para confecção de cofre, que servirá para o aluno guardar suas economias (Atividade sob condução do professor), material será utilizado para exposição ao final do projeto.

Etapa 11 – O alunos perderão em sala de aula Apreoreais caso não realizem Dever de Casa, Não realizem atividades de sala, em caso de indisciplina em sala ou no pátio da escola, ofensas verbais ou físicas – o valor em Apreoreais que o estudante perderá ficará a cargo de cada Professor, subtraindo o valor das perdas ao montante do ficha/banco, podendo ter saldo negativo.

Etapa 12 – Alunos destaques da turma receberão o prêmio em Apreoreais.

Etapa 13 – Alunos ajudantes (Anjos do Recreio), campeonatos, brincadeiras, Soletrando, Show de Talentos e outros receberão bônus em Apreoreais.

Etapa 14 – O professor realizando alguma atividade que ele queira premiar, pode oferecer o prêmio em Apreoreais, não podendo o estudante obter uma soma superior a 50 Apreoreais.

Etapa 15 – Os estudantes usarão seus Apreoreais nos Mercadões semestrais, atividades realizadas por professores em sala, pagar tarifa de ônibus ao irem no Ultrabox (Aula passeio da escola) e outros momentos especiais criado pela escola.

CULMINÂNCIA

O projeto será finalizado no pátio da Escola em Novembro com o Mercado, será simulado um mercado com produtos diversos, adequado ao público infantil e à escola, os clientes serão os alunos e utilizarão para as compras a moeda Apreoreal.

AVALIAÇÃO

O grupo de professores, direção e demais membros avaliará as atividades do projeto nas Coordenações Coletivas, e também através do aluno, ao ser perguntado sobre as ações, pelas suas atitudes frente às consequências do projeto e pelo dia a dia do estudante, na observância dos pré-requisitos pretendidos na execução do projeto.

REFERÊNCIAS:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/09/saiba-como-educacao-financeira-pode-ser-trabalhada-nas-escolas.htm> Em 21/02/2020 as 16h45.

Projeto Escambo de Francivalda Barros, Escola Classe Estância, Planaltina DF, 2019.

PROJETO – “EU VEJO VOCÊ”

Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

PÚBLICO-ALVO:

Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínico Flávia Lacerda Moura

RESUMO O ser humano hoje vive um momento privilegiado no mundo moderno. Nunca tivemos tanto acesso à informação e à tecnologia, porém, as barreiras físicas e afetivas se instalaram e é preciso ter sensibilidade e enxergar quem clama por ajuda. No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos. Portanto, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado. Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros. Quero que você colabore, simplesmente pelo fato de interessar pela vida humana.

INTRODUÇÃO

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua maturidade emocional. Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho. Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as emoções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a si;
- Acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido;
- Compreender as várias emoções;
- Saber quando as várias emoções se manifestam;
- Entender o outro;
- Saber que é possível o controle emocional;
- Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida;
- Sentir empatia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola os alunos, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do aluno.

Etapas:

- 1) Em um único momento todos acomodados ao chão. Slides das emoções: Mostrar questionando e explicando cada uma das emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim?
- 2) Sorteio dos números (10 estudantes). Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. “Ganha um brinde.”
- 3) Sorteio dos números (5 alunos). Imitar no espelho uma emoção sorteada. “Ganha um brinde.”
- 4) Assistir a um vídeo de 5 minutos – “Todos nós já nascemos com emoções.” Comentar. E solicitar que desenhe a emoção que mais se identificaram.
- 5) De pé e ao som da música, “Vamos pulá” – Sandy e Júnior, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você?”, (esperar as respostas) “Eu vejo você!”, “Eu escuto você!” Ao final se abraçarem.

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento da turma em média 2 horas.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente Zimmerman, D. (2004), Manual de Técnica Psicanalítica, Editora Artmed, Porto Alegre.

PROJETO ESCOLA DOS ARTISTAS2020

JUSTIFICATIVA

As atividades propostas em face da ampliação dos tempos nas etapas e modalidades não se organizem com o propósito de promover ou reter os estudantes. São vivências e oportunidades para ampliação das aprendizagens em todas as dimensões humanas e, portanto, dizem respeito à formação integral desses sujeitos (Projeto Escola Cidade Candanga Educação Integral). O projeto Escola dos Artistas que dar protagonismo aos estudantes, criar um sentimento de pertencimento à instituição de ensino, bem como descobrir os talentos que cada aluno tem, dando significado as aprendizagens dentro de um ambiente educacional motivador e com perspectivas de futuro.

O site Escolaweb diz:

‘... Além de passar toda a matéria do currículo para os alunos, também é papel da escola instigá-los, provocá-los e orientá-los rumo à capacidade de pensar criativa, original e criticamente. Nesse sentido, os livros didáticos, trabalhos e demais métodos teóricos de ensino são fundamentais, é claro, mas não podem aparecer sozinhos.

A aula prática é igualmente necessária para o ensino pleno dos estudantes. É por meio dela que os professores poderão desenvolver as habilidades da turma e instigá-lhes ainda mais, ao deixá-los colocar a mão na massa e mostrar as implicações reais que cada conteúdo adquirido.

Dessa maneira, os alunos terão acesso a uma educação muito mais completa, envolvente, marcante e duradoura ...”

A SEEDF estabelece que: “A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos”.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Desenvolver no aluno a capacidade de ser autor de suas produções através de seus interesses e desenvolver as diversas áreas de conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover atividades socioculturais significativas;
- ✓ Incentivar a criatividade;
- ✓ Integrar a comunidade escolar;

- ✓ Desenvolver a sociabilização;

- ✓ Respeitar regras e normas de conduta;

- ✓ Trabalhar a tecnologia;

- ✓ Despertar para a arte e valorização do meio ambiente;

- ✓ Manipular produtos diversos;

- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ✓ Incentivar o pensamento crítico-reflexivo;
- ✓ Criar regras de jogos e brincadeiras;

DURAÇÃO

Ano letivo de 2020

PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

DESENVOLVIMENTO

- 1- **HORTA** – Trabalhar com os alunos as novas técnicas e formas de cultivar hortaliças.
- 2- **ARTES** – Técnica de pintura, desenho, dramatização, origami e musicalização.
- 3- **LIVRO-NOVELA** – Leitura semanal de capítulos, páginas etc. de livro (Título a ser escolhido), reflexão e produção de diversas atividades relacionadas ao contexto.
- 4- **O MESTRE DA MATEMÁTICA** – Desenvolvimento dos conteúdos de matemáticas, de acordo com as dificuldades dos alunos e do currículo em movimento, sendo em uma sequência: Teoria, prática e finalizar o conteúdo com jogos ou brincadeiras para fixação.
- 5- **JOGOS ANALÓGICOS COM BOLAS DE GUDE** – Jogos e brincadeiras com bolas de gude, desenvolvendo a criatividade, concentração, raciocínio lógico, desenvolvimento da leitura, escrita e resgate de brincadeiras tradicionais.
- 6- **A HORA DA IMAGINAÇÃO** – Contação de histórias semanalmente e desenvolvimento de atividades que estimulem a criatividade, leitura, escrita, letramento.
- 7- **SOLETRANDO** – Será trabalhado livro de acordo com nível dos alunos (Títulos a serem definidos), exploração da história com diversas atividades e montagem de banco de palavras para competição de soletração.
- 8- **JOGOS MATEMÁTICOS** – Estudo das operações básicas e produção de jogos como reforço e fixação.
- 9- **SHOW DE TALENTOS, DESFILE DA CONSCIÊNCIA NEGRA, MERCADINHO E ESTUDO DE VALORES.**

RECURSOS HUMANOS

- Coordenador Pedagógico
- Educador Social Voluntário
- Equipe Gestora/Apoio Pedagógico

RECURSOS MATERIAIS

- Materiais recicláveis

- TV
- Computador
- Jogos Pedagógicos
- Som
- Brinquedos
- Materiais de pintura
- Materiais pedagógicos
- Livros

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados, cotidianamente, a partir da sua participação, interesse e desempenho nas atividades propostas. Haverá uma ficha avaliativa que o professor (ESV) preencherá de acordo com os avanços do educando.

REFERÊNCIAS

<https://simulare.com.br/blog/como-desenvolver-habilidades-especificas-nos-alunos/>

<https://www.escolaweb.com.br/blog/aula-pratica-desenvolvendo-as-habilidades-dos-alunos/>

<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/268-educacao-integral.html>

<http://www.rioeduca.net/blogViews.php?id=2291>

Educação Integral, Projeto Cidade Escola Candanga, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

PROJETO EDUCAÇÃO INFANTIL

Justificativa

Amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal a Escola Classe Aprodarmas apresenta a proposta de trabalho para o ano de 2020.

A BNCC deu um salto histórico ao estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças de 0 a 5 anos e ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial. O documento também inovou ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança. Além dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar; conviver; participar; explorar; expressar; conhecer-se) a base estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Objetivo

Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos(que se proporcione as crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos(que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças).

Metodologia

O trabalho será desenvolvido em forma de sequências didáticas as quais estarão ligadas aos campos de experiências, aos temas propostos (datas comemorativas) e ao Projeto VII Plenarilha do Distrito Federal que apresentou como título: Musicalidade das infâncias: de lá, de cá de todo lugar.

Avaliação

A avaliação será desenvolvida ao longo do ano com base no modelo de ação avaliativa proposta no Currículo em Movimento do Distrito Federal 2ª edição.

A ação avaliativa, na educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012 a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.54).

